

IPC - MARABÁ

O índice de preço ao consumidor de Marabá é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. A Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACE/UNIFESSPA) em parceria com a Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa) divulgam, por meio do Laboratório de Inflação e Custo de Vida de Marabá (LAINC/MBA), o Índice de Preços ao Consumidor, das famílias com rendimentos entre 1 a 5 salários mínimos da cidade de Marabá (IPC/MBA).

O IPC/MBA é calculado mensalmente. Através da coleta de preços dos bens e serviços que compõe o orçamento das famílias é mensurado as variações de preços, sendo os dados coletados nos estabelecimentos comerciais, de prestação de serviços e concessionárias de serviço público.

Inflação do mês de MAIO (0,59%), JUNHO (0,86%) e JULHO (0,32%)

O Índice de Preço ao Consumidor de Marabá (IPC/MBA) registrou um aumento dos preços médios nos meses de maio, junho e julho. Para o mês de maio (0,59%), os grupos que se destacaram na variação do índice foram despesas pessoais (7,53%), educação (3,24%), comunicação (4,12%), saúde e cuidados pessoais (4,60%). Para o mês de junho (0,86%) a elevação do preço persistiu nos grupos do mês anterior, sendo eles: despesas pessoais (2,92%), educação (7,7%) e comunicação (5,34%). Para o mês de julho (0,32%), a inflação foi puxada pelos grupos de despesas pessoais (4,39%), vestuário (1,03%) e artigo de residência (1,45%). Na tabela abaixo estão todos os grupos com seus respectivos resultados, permitindo uma melhor análise das variações dos índices nos últimos três meses.

Tabela 1 – IPC/MBA, por grupo de despesas das famílias com rendimentos entre 1 e 5 salários mínimos – 2018.

GRUPOS	Participação no orçamento (%)	Contribuição (%) (Julho)	Variação mensal (%)			Variação acumulado no ano (%)
			Julho	Junho	Maió	
Alimentação e bebidas	43,17	0,07	0,16	-0,11	-1,27	-1,49
Habitação	13,50	0,03	0,23	0,83	0,59	1,58
Artigo de residência	5,94	0,09	1,45	0,64	1,49	8,89
Vestuário	9,74	0,1	1,03	1,47	1,47	11,37
Transportes	8,67	-0,05	-0,61	1,87	-1,88	3,77
Saúde e cuidados pessoais	9,58	-0,07	-0,7	0,42	4,60	2,45
Despesas pessoais	5,32	0,23	4,39	2,92	7,53	18,86
Educação	1,72	-0,08	-4,45	7,7	3,24	8,54
Comunicação	2,35	0	0	5,34	4,12	15,33
Índice geral	100,00	0,32	0,32	0,86	0,59	3,22

Fonte: LAINC-MBA, UNIFESSPA e Fapespa, 2018.

Alimentação e bebidas

Nos últimos três meses de 2018, o grupo de alimentação e bebidas passou de uma deflação nos meses de maio (-1,27%) e junho (-0,11%) para uma inflação no mês de julho (0,16%). Mesmo com a greve dos caminhoneiros, que impossibilitou o tráfego normal de algumas mercadorias no mês de maio e junho, o preço em geral para este grupo pouco foi afetado.

No mês de maio, os itens que se destacaram com maiores quedas são: carnes e peixes industrializados (-12,21%), sal e condimentos (-6,93%), farinhas, féculas e massas (-6,21%) e alimentação fora do domicílio (-5,65%).

No mês de junho, os itens que contribuíram para a deflação de -0,11% foram: açúcares e derivados (-12,37), pescados (-5,75), cereais, leguminosas e oleaginosas (-4,47) e hortaliças e verduras (-4,06).

A taxa de 0,16% registrada no mês de julho foi decorrente da elevação dos preços médios dos seguintes itens: Alimentos preparados e semipreparados (18,48%); Óleos e gorduras (10,97%), com destaque para óleo

de soja (13,03%); Sal e condimentos (4,79%), com destaque para o sal (47,43%), atomatado (28,31%) e vinagre (23,36%); Carnes (3,54%).

Habitação

Os meses de maio, junho e julho apresentaram resultados positivos para índice de preço, sendo eles respectivamente 0,59%, 0,83%, 0,23%. A inflação do mês de maio destacou-se pelo resultado positivo para energia elétrica (2,08%) e o subgrupo de combustíveis domésticos (1,47%), sobressaindo para este último o gás de botijão (3,20%).

No mês de junho, os subgrupos que se destacaram foram aluguel e taxas (4,46%) e artigos de limpeza (3,36%) sendo relevantes para este último o sabão em pó (10,45%) e a água sanitária (6,71%).

No mês de julho, a inflação foi pressionada pelos subgrupos de reparos (7,03%), sendo os principais itens: tijolo (14,61%) e cimento (4,50%).

Artigos de residência

O índice de preço do grupo artigos de residência apresentou uma forte elevação nos últimos três meses. No mês de maio, a inflação foi de 1,49%, sendo pressionada pelo aumento nos preços dos subgrupos de eletrodomésticos e equipamentos (7,7%) com destaque para fogão (21,49%) e máquina de lavar roupa (8,00%); utensílios e enfeites (4,14%) com destaque para os itens de panela (2,68%); e utensílios plásticos (13,46%).

No mês de junho, a inflação foi de 0,64%, com destaque para os subgrupos mobiliários (1,87%), eletrodomésticos e equipamentos (2,7%).

No mês de julho, a inflação foi de 1,45%, assim como em junho, houve uma elevação do preço médio nos subgrupos mobiliários (2,02%) e eletrodomésticos e equipamentos (6,72%).

Vestuário

Os itens que elevaram a inflação do mês de maio (1,47%) no grupo de vestuário foram os de calçados e acessórios (14,08%), roupa masculina (2,27%) e tecidos (23,48%).

No mês de junho, o resultado foi positivo para o índice de preço em 1,47%, com destaque para os itens de roupa infantil (8,03%), roupa feminina (3,1%) e joias e bijuterias (1,98%).

No mês de julho (1,03%), a inflação do grupo foi resultado da elevação do preço nos itens de calçados e acessórios (11,64%) e roupa feminina (1,14%).

Transporte

No mês de maio, o grupo de transporte teve uma deflação de 1,88%, sendo esse resultado pressionado pelo subgrupo de veículo próprio (-6,02%), onde o item de conserto de automóvel teve uma queda de -26,24%.

Em junho, por outro lado, houve uma inflação de 1,87%, sendo resultado da elevação dos preços de transporte público (4,23%), com destaque para os ônibus intermunicipais (12,62%), por conta do período de férias. Os itens de veículo próprio sofreu um aumento de 0,68%, e os combustíveis de 0,22%, com destaque para gasolina (0,90%).

O resultado negativo do grupo de transporte no mês de julho (-0,61%), foi resultado de uma redução nos preços do transporte público (-0,04%), possivelmente, por conta do fim do período de férias escolar, com maior destaque para os ônibus intermunicipais (-0,86%). O subgrupo de veículo próprio teve uma queda de -0,92%, com destaque para o óleo lubrificante (-17,44%). O subgrupo de combustíveis teve uma redução no índice de 0,97%, com destaque para a gasolina (-0,62%) e o óleo diesel (2,75%).

Saúde e cuidados pessoais

No mês de maio o grupo de saúde e cuidados pessoais apresentou uma taxa positiva para o índice em 4,60%, sendo resultado da variação nos produtos óticos (29,41%), por conta do período de praia, e farmacêuticos (9,95%).

No mês junho, o resultado foi positivo em 0,42%, com destaque para a elevação do preço dos itens de higiene pessoal (2,01%), sendo os principais creme de pele e bronzeador (33,29%) e o barbeador (72,96%).

A deflação do mês de julho (-0,70%) teve como destaque o subgrupo de higiene pessoal (-1,62%), com destaque para os itens de fralda descartável (10,26%) e artigos de maquiagens (17,82%).

Despesas pessoais

O mês de maio apresentou um elevado resultado do índice de preço para o grupo de despesas pessoais (7,53%), tendo como destaque o grupo de serviços pessoais (11,05%) como manicure (34,98%) e cabeleireiro (22,00%); o subgrupo de recreação (2,68%) com destaque para o item brinquedo (18,46%); e fumo (6,38%).

No mês de junho o grupo de despesas pessoais apresentou uma inflação de 2,92%, sendo resultado da elevação do preço dos itens de serviços pessoais (3,76%) e recreação (3,24%).

No mês de julho, a inflação foi positiva em 4,39 pontos percentuais, pelo o aumento de 29,6% no preço médio do fumo.

Educação

No mês de maio a inflação para o grupo de educação foi de 3,24%, sendo resultado da elevação do preço de cursos regulares (6,4%) e cursos diversos (3,18) com destaque para o curso técnico (3,18%).

A inflação registrada no mês de junho (7,70%) foi pressionada pelos itens de papelaria (11,52%) e leitura (5,33%).

No mês de julho os itens de papelaria tiveram uma queda de 12,2%, pressionando a taxa negativa do grupo para esse mês em 4,45%.

Comunicação

A inflação do mês de maio (4,12%) e junho (5,34%) no grupo de comunicação foi influenciada pelo serviço de telefone fixo com um aumento de 12,32% e 24,72%, respectivamente. No mês de julho não houve variação.

EXPEDIENTE – FAPESPA

EXPEDIENTE – UNIFESSPA

DIRETOR-PRESIDENTE

Prof. Dr. Eduardo José Monteiro da
Costa

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Maria Gláucia Pacheco Moreira

COORDENADORIA DE ESTATÍSTICA ECONÔMICA E CONTAS REGIONAIS

José Dias de Carvalho Zurutuza

REITOR

Maurílio de Abreu Monteiro

DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL

Eduardo Lucas Terra Peixoto

DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Jarbas Carneiro dos Santos

EQUIPE EXECUTORA

Prof. Ms. José Stenio Gonzaga de Souza – Coordenador LAINC-MBA/UNIFESSPA

Prof. Dr. Otávio Magno Pires

Antônia Larissa Alves Oliveira

Fernando Nogueira

Marcos Henrique Alves da Silva

Pesquisadores de campo (BOLSISTAS E AUXILIARES LAINC-MBA)

Araquém de Oliveira Faria Junior, Emílio Campos Mendes, Eclair Vitoria Santos de Souza, Nailma Silva Santos, Rithielly Lira Sousa, Rowan Lucas Veras de Souza, Rubens Bacelar da Silva, Vinícius do Nascimento Botelho, Ygor Ruas Batista.